



ANÁLISE DAS AÇÕES VOLTADAS AOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) E GESTÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E DE GOVERNANÇA (ESG) DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DO SETOR DE ENERGIA ELÉTRICA

Cândido Ferreira da Silva Filho

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, candidofilho@puc-campinas.edu.br

Vinícius Eduardo Ferrari

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, vinicius.ferrari@puc-campinas.edu.br

Marcos Ricardo Rosa Georges

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Leonardo Simelmann Franco

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faculdade de Ciências Econômicas, leonardo.sf4@puc-campinas.edu.br



Resumo: A preocupação com a sustentabilidade e com a preservação do planeta para as gerações futuras está presente em todas as sociedades. O objetivo da pesquisa é avaliar as ações práticas das empresas do setor de energia elétrica voltadas ao propósito de alcançar os objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), bem como, avaliar a articulação dos ODS com a gestão dos aspectos Ambientais, Sociais e de Governança (ESG) pelas empresas deste setor. A pesquisa é qualitativa e descritiva. Caracteriza-se também, como bibliográfica e documental. Os resultados mostram o comprometimento das companhias do setor de energia elétrica com os ODS, bem como, as prioridades nos aspectos ambiental, social e de governança das do setor de energia elétrica brasileiro. Constatamos que as ações das empresas do setor de energia elétrica priorizam o aspecto ambiental, face aos aspectos social e de governança.

Palavras-chave: Objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS), agenda 2030, ESG.

1. INTRODUÇÃO

A ideia do desenvolvimento sustentável compreendido como aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer as possibilidades de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades, ganhou relevância com a publicação do Relatório Brundtland, também intitulado como “Nosso Futuro Comum” (CMMAD, 1991)

Desde então, a preservação do planeta para as gerações futuras é preocupação que está presente em todas as sociedades (SACHS, 2017). Assim, as empresas são desafiadas a promover a integração entre as dimensões econômica, humana e ambiental, com o propósito de prestar atendimento, de forma equilibrada, às pessoas, ao planeta e ao lucro. Isto é conhecido como triple bottom line (ou tripé da sustentabilidade), como proposto por Elkington (1994). O autor afirma que a sustentabilidade é um modelo de gestão que visa retorno para os acionistas, com desenvolvimento social e a proteção dos recursos naturais. As empresas passaram, então, a se preocupar com a gestão dos seus negócios sob o ponto de vista econômico, social e ambiental (ELKINGTON, 2012).

Preocupada em erradicar a pobreza, proteger o planeta e garantir que as pessoas alcancem a paz e a prosperidade, a Organização das Nações Unidas (ONU) propôs, em 2015, a denominada Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ROMA, 2019). O propósito da Agenda 2030 é pôr o mundo em um caminho sustentável, erradicando a pobreza, promovendo a igualdade e poupando as gerações futuras dos efeitos perversos das mudanças do clima. Daí a necessidade, de um lado, de medidas ousadas e transformadoras e, de outro, o comprometimento das pessoas, empresas e governos, com as metas a serem cumpridas até 2030. A sociedade brasileira e, de outras partes do mundo, repudiam ameaças, tais como, a destruição do meio ambiente, a poluição e as mudanças climáticas, a pobreza e as desigualdades crescentes,



entre outras coisas. Enfim, emergiu a consciência que o desenvolvimento é compatível com a sustentabilidade e a preservação da natureza.

No que diz respeito às empresas, Elkington (2012) mostrou que o setor produtivo pode contribuir para a transformação socioambiental do planeta. Figge & Hahn (2021) argumentam que a sociedade espera do setor produtivo comprometimento com um modo de produção sustentável. Da mesma forma, as Nações Unidas entendem que as empresas não podem prosperar em um mundo de pobreza, desigualdade, agitação social e estresse ambiental (ONU, 2016).

As transformações da realidade competitiva, levou as empresas investirem cada vez mais em uma cultura sustentável e socialmente responsável (BARAIBAR-DIEZ; SOTORRIO, 2018). Neste contexto, é que deve ser compreendida a emergência da gestão com base no ESG (*Environmental, Social e Governance*).

A expressão ESG surgiu em documento das Nações Unidas denominado *Who Cares Wins*, no ano de 2004 (UNITED NATIONS, 2004). O objetivo foi estimular as instituições financeiras a pensar em formas de aproximar as questões sociais, ambientais e de governança, do mercado de capitais. Deste a crise financeira dos anos 2007-2008, empresas de todo o mundo estão incorporando práticas de gestão com base nos fundamentos do ESG.

Face ao exposto, as perguntas norteadoras da pesquisa são: qual o envolvimento das empresas do setor de energia elétrica com os ODS? As empresas do setor de energia elétrica articulam os ODS com a gestão do negócio nos aspectos ambiental, social e de governança (ESG)?

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O objetivo desta pesquisa é avaliar o comprometimento das empresas do setor de energia elétrica com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) previstos na Agenda 2030 das Nações Unidas (ONU) e as prioridades da gestão nos aspectos ambiental, social e de governança (ESG).

2.2. Objetivos Específicos

- Verificar o comprometimento das empresas do setor de energia elétrica com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS);
- Identificar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) priorizados pelas companhias de energia elétrica; e
- Levantar as prioridades das companhias de energia elétrica nos aspectos ambiental, social e de governança.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

3. REVISÃO DE LITERATURA

Elkington (2012) afirma que a sustentabilidade pressupõe a harmonia entre as dimensões financeira, ambiental e social. O propósito das empresas é contribuir para um mundo mais justo, pois não há como prosperar num ambiente com fome, miséria, exclusão social, mudanças climáticas e destruição do planeta. Todavia, a aplicação prática do conceito de desenvolvimento sustentável requer, entre outras coisas, mudanças na cultura da empresa, o que demanda tempo e recursos financeiros. A empresa sustentável também precisa ser transparente e capaz de avaliar o seu desempenho socioambiental (SCHARF, 2004).

Empresa sustentável é aquela que, além de gerar lucro para os acionistas, protege o meio ambiente e melhora a vida das pessoas com quem mantém interações. Ou seja, “são responsáveis porque acreditam que devam ser responsáveis, não porque outros demandam que sejam” (BARAIBAR-DIEZ & SOTORRIO, 2018, p. 15).

Assim, sustentabilidade e atuação empresarial estão correlacionados. Ignorar a sustentabilidade na operação dos negócios pode acarretar uma série de problemas – inclusive como ameaça à perenidade das atividades da empresa e de sua atuação no mercado (DIAS & MARQUES, 2017). Enfim, a sustentabilidade pode contribuir positivamente para os resultados dos negócios (CARROLL & HOY, 1984; TURCSANYI & SISAYE, 2013).

As empresas brasileiras estão sendo chamadas a contribuir para a transição do mundo insustentável para o mundo sustentável, ao assumir sua corresponsabilidade com o desenvolvimento sustentável do país e da sociedade. Todavia, enfrentam muitas dificuldades na implementação das ações e parcerias voltadas a um mundo mais sustentável. Isto porque, apesar dos esforços em “vincular práticas gerenciais ambientais, sociais e econômicas a uma imagem positiva da empresa” existem muitas dificuldades em associar “discursos e práticas gerenciais” (CLARO; CLARO & AMÂNCIO, 2008, p. 290).

Quanto ao ESG, só ganhou relevância a partir da crise financeira dos anos 2007-2008, isto porque, ficou evidente que os controles de governança existentes à época não eram adequados, face as práticas existentes nos mercados (MARANHO; FONSECA; FREGA, 2016). No conceito ESG, além dos aspectos ambiental e social, incorporamos a noção de governança, que é voltada à transparência e ao combate à corrupção, em prol dos acionistas e da sociedade (COSTA; FERREZIN, 2021).

Guevara & Dib (2022) afirmam que o mercado tem uma percepção mais favorável às empresas que incorporam na gestão os fundamentos do ESG. Nesse sentido, uma gestão mais transparente, com responsabilidade social e ambiental, fortalece o negócio. Resulta daí, que empresas de diversos setores da economia, inclusive no setor de energia elétrica, incorporaram o ESG à gestão dos negócios.



Além disso, as empresas têm sido desafiadas a contribuir para um mundo mais sustentável. Daí a relevância da Agenda 2030, por meio da qual, as Nações Unidas têm estimulado um modelo de desenvolvimento pautado na sustentabilidade e suas múltiplas dimensões, com vistas a propiciar o bem-estar duradouro para as gerações atuais e futuras (GOMES & FERREIRA, 2018).

Rosati & Faria (2019) afirmam que a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável possui cinco elementos essenciais: *Planet* (Planeta); *People* (Pessoas); *Prosperity* (Prosperidade); *Peace* (Paz); e, *Partnership* (Parcerias). Os três primeiros dizem respeito às dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade, enquanto os dois últimos evidenciam as dimensões política e institucional, essenciais para a governança da agenda global. Por conseguinte, um mundo mais sustentável requer a cooperação entre o setor privado, ONGs, sociedade e governo (ROMA, 2019).

4. METODOLOGIA

4.1. Características da Pesquisa

A pesquisa é qualitativa, pois busca a explicação de fatos no contexto social que, possivelmente, estão relacionados a muitas variáveis. Este tipo de pesquisa é adequado ao propósito de estudar as estratégias, os modelos de gestão e as mudanças ocorridas no contexto organizacional da gestão da sustentabilidade (GIL, 2019; SEVERINO, 2013).

Com relação ao seu delineamento, caracteriza-se como descritiva. A pesquisa descritiva é aquela que além de “registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas.” (SEVERINO, 2013, p. 123). Nesse sentido, pretendeu-se caracterizar as ações sustentáveis, as parcerias estabelecidas e os resultados alcançados com a implementação dos ODS pelas firmas do setor de energia elétrica do Brasil.

No que diz respeito aos procedimentos para coleta dos dados, a pesquisa é bibliográfica e documental, pois a coleta de dados será realizada, entre outras coisas, a partir de informações públicas que estão disponíveis, entre outras coisas, nos websites, relato integrado, Global Reporting Initiative (GRI), bancos de dados e todas as demais informações públicas das maiores empresas do setor produtor e distribuidor de energia elétrica que atuam no Brasil.

A pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental são semelhantes, a “diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (GIL, 2019, p. 51).

O critério de seleção das empresas estudadas foi o posicionamento no ranking da receita líquida do setor de energia elétrica, em 2021, como publicado no ranking Valor (2020). Em



decorrência disso, foram selecionadas as seguintes empresas: ENEL Brasil; CPFL Energia; NEOENERGIA; ELETROBRÁS; CEMIG; ENERGISA; EQUATORIAL Energia; COPEL; EDP Energias do Brasil; ITAIPU; LIGHT; ENGIE Brasil Energia; e, CELESC; Todas as empresas selecionadas figuram entre as 100 maiores empresas brasileiras em receita líquida.

4.2. Coleta de dados

Um dos meios de comunicação corporativos mais utilizados para disponibilizar informações sobre o envolvimento das empresas com a sustentabilidade e, especificamente, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas é a internet. De modo geral, as firmas mantêm as suas principais informações disponíveis em seus websites corporativos, buscando passar uma boa imagem às partes interessadas.

Portanto, a internet se constitui num dos principais meios utilizados para a disponibilização de informações sobre as ações e compromisso das organizações empresariais com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Inúmeras pesquisas utilizam websites e dados disponibilizados publicamente como fonte de dados (BETTINI et al., 2023; PENNA, 2022; SOUZA FILHO et al., 2014; TANG, 2009; BRANCO, DELGADO & SOUSA, 2014).

Dentre os relatórios de sustentabilidade disponibilizados pelas empresas destacamos o Relato Integrado e o Global Reporting Initiative (GRI). O propósito do Relato Integrado é divulgar informações financeiras e sustentáveis, de maneira clara e concisa, apresentando uma visão holística da organização ao longo do tempo. Já o Global Reporting Initiative (GRI) tem o propósito de identificar os impactos das ações das empresas sobre o meio ambiente e a sociedade, bem como, os aspectos econômicos do negócio.

Enfim, os relatórios de sustentabilidade e o website corporativo constituem as principais fontes de dados desta pesquisa. Foram analisados os relatórios de sustentabilidade, o relato integrado o GRI e todas as demais informações disponibilizadas publicamente pelas maiores empresas brasileiras do setor de energia elétrica, publicados durante o primeiro semestre de 2023. Isto possibilitou compreender a articulação da gestão da sustentabilidade com as metas e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Resultados

Verificamos, inicialmente, que as empresas brasileiras do setor de energia elétrica orientam suas ações considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que contribuem para a conexão de estratégias corporativas com prioridades globais. Por meio dos relatórios de sustentabilidade, as empresas estudadas declararam os seus compromissos nos temas



sociais, ambientais e de governança, articulados aos ligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Portanto, o compromisso com os ODS é parte essencial da estratégia competitiva das empresas do setor. O envolvimento das empresas de energia com os ODS contribui para minimizar riscos, identificar oportunidades de negócios, bem como, para melhorar a imagem das empresas. Além disso, fortalece o relacionamento com clientes, governos, a sociedade civil, colaboradores, entre outros, criando valor financeiro para os acionistas.

Todas as empresas estudadas disponibilizaram relatórios de sustentabilidade. As empresas do setor adotaram os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) como diretrizes para ações competitivas. Isto possibilita às empresas transmitirem uma imagem de seriedade e responsabilidade, possibilitando um crescimento sustentado. No quadro 1 temos os ODS priorizados pelas empresas estudadas. Verificamos também, que as empresas do setor têm assumido de forma crescente, compromissos com o Pacto Global, bem como, ao Movimento Ambição Net Zero.

Quadro1. Compromissos com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelas empresas do setor de energia elétrica do Brasil, relatórios de sustentabilidade 2022.

Empresas	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
ENEL							X		X		X		X				
CPFL				X	X		X	X		X		X	X		X	X	
NEOENERGIA	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X			X	
ELETROBRAS							X	X	X	X	X	X	X		X	X	
CEMIG			X	X	X	X	X		X	X	X	X	X		X	X	X
ENERGISA							X	X	X	X		X	X				
COPEL				X			X	X	X		X		X				
EDP							X		X		X		X				
ITAIPU		X			X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X
LIGHT			X		X		X	X	X		X		X			X	
ENGIE				X	X	X	X	X		X	X	X	X		X	X	X
CELESC			X	X	X		X				X	X				X	X

Fonte: Elaboração própria.



Verificamos que as empresas do setor têm assumido de forma crescente, compromissos com o Pacto Global, que é uma chamada para que as empresas ajustem suas estratégias e operações aos Dez Princípios universais nas áreas de Direitos Humanos, Trabalho, Meio Ambiente e Anticorrupção e desenvolverem ações que contribuam para o enfrentamento dos desafios da sociedade. É a maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo, com mais de 16 mil participantes, entre empresas e organizações, 160 países (www.pactoglobal.org.br/a-iniciativa). No caso das empresas do setor de energia elétrica, somente a CEMIG não aderiu ao Pacto Global.

Os resultados mostram que as empresas estudadas elegeram os ODS da Agenda 2030, bem como, os dez Princípios Orientadores do Pacto Global, para nortear as ações das companhias. Em outros termos, as empresas do setor assumiram de forma voluntária compromissos com a preservação do meio ambiente e o combate às mudanças climáticas, a defesa dos direitos humanos, a redução das desigualdades e a promoção da diversidade. Os relatórios de sustentabilidade mostram ações e os projetos que contribuam para a Agenda 2030 e os ODS.

Além dos compromissos com os ODS e dos resultados alcançados pelas empresas do setor de energia elétrica na área de sustentabilidade, os relatórios apontam as prioridades das empresas nos aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG - sigla em inglês para Environmental, Social and Corporate Governance). No quadro 2 temos os ODS priorizados pelas companhias e as prioridades no campo social, ambiental e de governança.

Quadro 2. Prioridades dos ODS nos aspectos sociais, ambientais e de governança.

Empresas	Ambiental	Social	Governança
ENEL	7; 9; 11; 13		
CPFL	7; 12; 13; 15	4; 5; 8; 10	16
NEOENERGIA	6; 7; 9; 11; 13	1; 2; 3; 4; 5; 8; 10	16
ELETROBRAS	7; 9; 11; 12; 13; 15;	8; 10;	16
CEMIG	6; 7; 9; 11; 12; 13; 15	4; 5; 10	16; 17
ENERGISA	7; 9; 12; 13	8; 10	
COPEL	7; 9; 11; 13	4; 8	
EDP	7; 9; 11; 13		
ITAIPU	6; 7; 9; 12; 13; 15	2; 5; 8; 10	16; 17
LIGHT	7; 9; 11; 13	3; 5; 8;	16
ENGIE	6; 7; 11; 12; 13; 15	4; 5; 8; 10;	16; 17
CELESC	7; 11; 12	3; 4; 5	16; 17

Fonte: Elaboração própria.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

5.2. Discussão

Os resultados mostraram que as empresas brasileiras de energia responderam positivamente ao chamado das Nações Unidas por um mundo mais sustentável. Houve adesão aos ODS. A adesão aos ODS e o conhecimento das metas previstas para 2030 possibilitam às empresas desenvolverem projetos de forma eficiente, inclusive com o acompanhamento dos resultados, face às métricas disponíveis.

Efetivamente, as empresas estudadas associam ações e projetos aos ODS, inclusive apontando prioridades. Portanto, a sustentabilidade e os ODS se mostram relevantes para a estratégia competitiva das empresas do setor de energia elétrica. Apesar dos desafios representados pela articulação dos ODS e ESG, se trata de excelente caminho para a criação de valor para a sociedade e acionistas. As empresas do setor de eletricidade parecem ter percebido esta oportunidade pois, houve, efetivamente, a adesão aos ODS, mostrando o comprometimento com um mundo mais sustentável, bem como, a utilização do ESG para o estabelecimento das prioridades nos aspectos ambiental, social e de governança. Portanto, a sustentabilidade está no centro da estratégia competitiva das empresas do setor.

Os resultados mostram que o aspecto ambiental foi priorizado pelas empresas do setor de energia elétrica. Desta forma, pode-se afirmar que existem progressos rumo a um mundo mais sustentável, embora existam oportunidades de melhorias, principalmente, no que diz respeito ao fortalecimento dos aspectos social e de governança.

6. CONCLUSÃO

As empresas brasileiras de energia respondem às expectativas por uma sociedade mais justa e à preservação do planeta. A sustentabilidade se transformou em parte da estratégia competitiva do negócio, isto porque, existe alinhamento das ações empresariais voltadas à sustentabilidade com os ODS e o ESG.

A adesão aos ODS por meio de ações, projetos e programas, voltados à sustentabilidade é positivo para sociedade, para o planeta e, também, para as empresas, que melhoram sua reputação, criando uma comunidade disposta a adquirir os seus produtos. O comprometimento com um mundo mais sustentável também é importante para atrair os melhores trabalhadores e reduzir os riscos do negócio.

Por fim, ressaltamos que são necessários estudos posteriores com base em diferentes documentos e bases de dados, de forma a, não só evidenciar a incorporação à estratégia do negócio da adesão aos ODS, bem como, os resultados alcançados. Além disso, estudos adicionais precisam ser realizados com o propósito de avaliar a capacidade das ações, projetos e programas



desenvolvidos pelas empresas brasileiras de energia transformarem de forma efetiva a realidade ambiental e dos cidadãos beneficiados por estas iniciativas.

REFERÊNCIAS

BARAIBAR-DIEZ, E.; SOTORRIO, L. L. O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e reputação corporativa. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-21, mar. 2018. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.3600>

BETTINI, M. M. et al. Gestão da sustentabilidade das empresas de suco de laranja do Brasil: aplicação do modelo ESG. **Revista de Gestão e Secretariado (Management and Administrative Professional Review)**, v. 14, n. 8, 13889–13904, 2023. <https://doi.org/10.7769/gesec.v14i8.1605>.

BRANCO, M. C. et al. Comparing CSR communication on corporate web sites in Sweden and Spain. **Baltic Journal of Management**, v. 9, n. 2, p. 231-250, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/262732215_Comparing_CSR_communication_on_corporate_web_sites_in_Sweden_and_Spain

CARROLL, A. B.; HOY, F. Integrating Corporate Social Policy into Strategic management. **Journal of Business Strategy**, v. 4, n. 3, p.48-57, 1984. DOI: <https://doi.org/10.1177/00076503211001765>

CLARO, P. B. O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, São Paulo, v.43, n.4, p.289-300, out./nov./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-21072008000400001>

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1991.

COSTA, E.; FERREZIN, N. B. ESG (Environmental, Social and Corporate Governance) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizadas. **Revista Alterjor**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 79–95, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-1507.v24i2p79-95>

DIAS, L. S.; MARQUES, M. D. Organizações e sustentabilidade: aproximações, cooperação e distanciamentos. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional – GESTÃO.ORG**, v. 15, n.1, pp. 73-85, 2017. DOI: <https://doi.org/10.21714/1679-18272017v15n1.p73-85>

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. 2. ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012. 563 p.



ELKINGTON, J. Triple bottom line revolution: reporting for the third millennium. **Australian CPA**, v. 69, p. 75, 1994.

FIGGE, F., & HAHN, T. Business- and environment-related drivers of firms' return on natural resources: A configurational approach. **Long Range Planning**, 54(4), 102066, Aug. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2020.102066>

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo, Atlas, 2019.

GOMES, M. F.; FERREIRA, L. J. Políticas públicas e os objetivos do desenvolvimento sustentável. **Direito e Desenvolvimento**. João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 155-178, ago/dez, 2018. DOI: <https://doi.org/10.25246/direitoedesenvolvimento.v9i2.667>

GUEVARA, A.J.H.; DIB, V.C. ESG Principles, challenges and opportunities. **RISUS - Journal on Innovation and Sustainability**. São Paulo, n. 13., n. 4., p. 18-31. 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23925/2179-3565.2022v13i4p18-31>

MARANHO, F. S.; FONSECA, M. W. da; FREGA, J. R. Corporate governance and performance of companies against the global economic crisis of 2008: a panel data analysis. **Revista de Administração da UFSM**, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 293–311, 2016. <https://doi.org/10.5902/1983465913414>

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em: 20 maio 2023.

PENNA, G. P. C. et al. Adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelas Empresas Brasileiras. **Latin American Journal of Business Management**, v. 13, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://www.lajbm.com.br/index.php/journal/article/view/713>.

ROMA, Júlio César. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. *Cienc. Cult.*, vol.71, n.1, pp.33-39, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>

ROSATI, F.; FARIA, L. G. D. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, p. 1312-1326, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>.

SACHS, J. **A Era do desenvolvimento sustentável**. 1ª ed. São Paulo, Actual Editora, 2017.

SCHARF, Regina. **Manual de Negócios Sustentáveis**. São Paulo, Amigos da Terra, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo, Cortez, 2013.

SOUZA FILHO, J. M. et al. Comunicação da Responsabilidade Social empresarial em Websites Corporativos: Estudo Comparado com Grandes Empresas de Países Emergentes. **Revista**

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

de **Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 3, n. 3, p. 122-134, set / dez, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4716/471647055009.pdf>

TANG, L.; LI, H. Corporate social responsibility communication of chinese and global corporations in China. **Public Relations Review**, Vol. 35, pp. 191-212, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pubrev.2009.05.016>

TURCSANYI, J.; SISAYE, S. Corporate social responsibility and its link to financial performance: Application to Johnson & Johnson, a pharmaceutical company", **World Journal of Science, Technology and Sustainable Development**, Vol. 10 Issue: 1, pp. 4-18, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1108/20425941311313065>

UNITED NATIONS, The Global Compact. Who Cares Wins: Connecting the Financial Markets to a Changing World? United Nations, 2004. Disponível em: https://www.unglobalcompact.org/docs/issues_doc/Financial_markets/who_cares_who_wins.pdf

VALOR. Ranking Valor 1000. 2020. Disponível em: <https://especial.valor.com.br/valor1000/2020/ranking1000maiores>